CONCLUSÃO

- A. A invalidade dos Conclaves
- B. A "ABOMINAÇÃO DA DESOLAÇÃO NOS LUGARES SANTOS"
- C. APOLOGIA DA IGREJA ROMANA
- D. A VIRTUDE DA ESPERANÇA

A. A invalidade dos Conclaves

Quando o conclave termina, um cardeal anuncia uma « grande alegria » ao povo: « Habemus papam! » (« Nós temos um novo papa! »). Desde a morte de Pio XII, uma pergunta atormenta muitas consciências: Habemus papam? Nosso Senhor não poderia de forma alguma permitir a apostasia geral sem antes ter deixado todos os argumentos para discerni-la e para se manter afastado dela. Da mesma forma, a « questão do papa » já deveria ter sido resolvida de antemão, pela própria papado, inspirada e regida pelo Espírito Santo.

A **CHAVE** para compreender a crise atual da Igreja Romana é a **INVALIDEZ DOS CONCLAVES.** Os homens que chegaram ao poder desde a morte de Pio XII haviam se desviado da fé antes dos conclaves. Sua elevação ao pontificado foi, portanto, inválida. Esta constatação tem como fundamentos:

- A constituição apostólica *Cum ex apostolatus* de Paulo **IV,** datada de 15 de fevereiro de 1559, retomada quinze vezes no código de direito canônico de 1917, e notadamente no cânon 188;
- A exclusão dos maçons dos cargos eclesiásticos no cânon 2336;
- A retidão doutrinal exigida dos bispos e cardeais (cânones 232, 343 e 1406);
- A noção de "irregularidade", que exclui os não-católicos do sacerdócio, do episcopado e do pontificado supremo: cânones 985 e 991, além do discurso de 5 de outubro de 1957 do papa Pio XII.

Não sendo papas, eles podiam desviar-se da fé e levar os fiéis ao erro, o que não teria acontecido "em nenhum momento" (Inocêncio III: carta *Apostolicae Sedis primatus,* 12 de novembro de 1199) se fossem verdadeiros sucessores de Pedro. O concílio de Vaticano II - que, em princípio, deveria ter sido um concílio ecumênico infalível - pôde errar e efetivamente errou, porque lhe faltava o elemento constitutivo obrigatório: o papa (cf. Santo Tomás: *Suma Teológica,* suplemento da Parte III, q. 25, a. 1 e Vaticano I: *Pastor aeternus,* prólogo).

Aquele que se desviou da fé não é de modo algum elegível como papa, conforme a Sagrada Escritura (*Mateus* XVI, 15) e a Tradição (Santos Cipriano, Agostinho, Tomás de Aquino, etc.). Além disso, a cláusula de catolicidade foi definida *ex cathedra* por um pontífice romano (Paulo IV, 1559), o que a torna "irreformável por si mesma, e não em virtude do consentimento da Igreja" (Vaticano I: *Pastor aeternus,* cap. 4). Além do mais, o texto de Paulo IV foi explicitamente retomado no *Codex iuris canon ici* de 1917. E o regulamento que rege os conclaves, redigido por Pio XII em 1945, estipula claramente que a eleição deve ser "feita de acordo com o direito canônico" para ser válida. Em uma palavra: só se torna papa "sob a condição de que a eleição tenha sido legítima" (cânon 109)!

B. A "ABOMINAÇÃO DA DESOLAÇÃO NOS LUGARES SANTOS"

Por que querer afastar a todo custo os não-católicos do clero e, sobretudo, do pontificado supremo? É o papa Paulo IV quem dá a resposta: “Diante da situação atual tão grave e tão perigosa, não deve haver possibilidade de reprovar o pontífice romano por desviar-se na fé. Ele é na terra o Vigário de Deus e de Nosso Senhor Jesus Cristo; ele tem a plenitude da autoridade sobre as nações e os reinos; ele é o juiz universal e não deve ser julgado por ninguém aqui embaixo. Além disso, quanto maior o perigo, maior deve ser a vigilância, para que os falsos profetas [...] não possam [...] arrastar consigo à perdição e à ruína da condenação os povos inumeráveis confiados aos seus cuidados”, o que seria a “abominação da desolação no lugar santo” anunciada pelo profeta Daniel *(Cum ex apostolatus,* § 1).

“Pode-se entender por ‘abominação da desolação’”, explica São Jerônimo, “o dogma perverso. Quando o virmos estabelecido no lugar santo, ou seja, na Igreja, e se apresentando como Deus, devemos fugir da cidade para as montanhas”, ou seja, sair dessa pseudo-Igreja herética (São Jerônimo, in: leitura de matinas do breviário romano, 24º domingo depois de Pentecostes). E como o dogma pode ser pervertido em grande escala ao ponto de contaminar (quase) toda a Igreja? Evidentemente, por um herege eleito (falso) papa, em violação das leis divinas e eclesiásticas. Segundo Paulo IV, a instalação de um não-católico na cadeira de Pedro constitui a “abominação da desolação”, anunciada pelo profeta Daniel e também por Nosso Senhor *(Mateus* XXIV, 15). Esta interpretação das Sagradas Escrituras feita por Paulo IV concorda com o ensinamento do Padre e Doutor da Igreja São Bernardo. São Bernardo, ao falar do falso papa marrano “Anacleto II”, lamentou amargamente: “A abominação está no lugar santo” (São Bernardo: *Carta* 124 a Hildeberto, arcebispo de Tours).

Como reconhecer um falso papa? A história eclesiástica nos ensina que houve nove falsos papas que caíram na heresia, enquanto não existe absolutamente nenhum papa que tenha se desviado da fé. Os santos doutores, os papas e os concílios certificam unanimemente que um papa nunca se desviará da fé. Daí vem uma regra de discernimento muito simples e prática: um homem que professa erros na fé é, com certeza, um impostor. Se tal falso profeta conseguir ser eleito (invalidamente) por um conclave, ele se torna uma abominável idolatria. Que ele seja adorado pelos iludidos e então estará realizada a “abominação da desolação no lugar santo”. Infelizmente para nós, esse cenário de pesadelo tornou-se realidade após a morte de Pio XII: “Onde foi instituída a sede do bem-aventurado Pedro e a cadeira da Verdade [...], lá colocaram o trono da abominação de sua impiedade” (Leão XIII: Exorcismo contra Satanás e os anjos apóstatas, 1884).

Que esses usurpadores, uma vez eleitos (invalidamente), difundam suas heresias do alto da cadeira de Pedro e eis que nasce a "Igreja herética" predita por São Cesário de Arles para o fim dos tempos! Esta "Igreja herética", diz São Cesário, eclipsará a verdadeira Igreja.

Como distinguir a verdadeira Igreja da Igreja herética? Para não confundir a verdadeira Igreja com sua(s) falsificação(ões), é necessário meditar atentamente o *Catecismo Romano*. Eis o que diz o catecismo de Trento, que é o catecismo oficial da Igreja Romana, que não pode errar nem nos enganar: "O Espírito Santo que preside à Igreja só a governa pelo ministério dos apóstolos. Pois foi a eles que este Espírito Santo foi primeiramente dado; e ele permaneceu sempre na Igreja como um efeito da caridade infinita de Deus para com ela. De modo que, assim como é impossível que esta Igreja, que é governada pelo Espírito Santo, possa errar, nem na fé, nem na regra dos costumes, é também necessário que todas as outras sociedades que USURPAM o nome de Igreja, sendo conduzidas pelo espírito do demônio, estejam em erros muito perniciosos, tanto na doutrina quanto nos costumes" *(Catecismo Romano,* rubrica "explicação do símbolo dos apóstolos", na seção "*Credo in... sanctam Ecclesiam catholicam*").

Segundo o catecismo de Trento, a verdadeira Igreja é governada pelo Espírito Santo, enquanto as seitas são inspiradas pelo demônio. Apliquemos agora as regras do "discernimento dos espíritos". Foi mostrado, no capítulo 13, que os dirigentes conciliares suprimiram todos os exorcismos e orações contra as forças infernais. Questão de discernimento dos espíritos: foi o Espírito Santo ou o espírito das trevas que inspirou tais reformas? Ratzinger proibiu a qualquer um de recitar os exorcismos de Leão XIII. Que espírito, então, anima a Igreja conciliar? Os maçons luciferianos prestam culto a Satanás, chamando-o de "Deus do universo". Ora, a nova missa, fabricada por um maçom (Bugnini), contém justamente uma oração dirigida ao "Deus do universo"! Questão de bom senso: a Igreja conciliar é a Igreja de Deus ou a "sinagoga de Satanás" *(Apocalipse* fi, 9)?

Continuemos nossa investigação baseada no *Catecismo Romano*. Segundo este catecismo, as seitas outras que a Igreja Católica caem em erros relativos à fé ou aos costumes. Visto que os conciliares ensinam inumeráveis erros, isso indica infalivelmente que eles certamente não fazem parte da Igreja Católica! A Igreja conciliar é uma dessas seitas que "USURPAM o nome de Igreja" *(Catecismo Romano)*. Os chefes desta seita são usurpadores.

Quitte a enunciar uma obviedade, sublinhamos, no entanto, uma verdade simples: UM APÓSTATA NÃO PODE SER PAPA! Durante os três primeiros séculos, contam-se onze milhões de mártires das catacumbas, dos quais dois milhões e meio em Roma (número calculado pelo abade J. Gaume: *História das catacumbas de Roma*, Paris 1848, p. 590 - 591). Eles preferiram morrer a sacrificar às ídolos. Os "lapsi" (aqueles que "caíram") eram considerados apóstatas e, se fossem clérigos, eram tidos como depostos de seu cargo e reduzidos ao estado laico. Ora, Wojtyla sacrificou-se às ídolos voluntariamente, sem sequer ser coagido pelo medo da tortura ou da morte. É por isso que ele não pode ser papa. Onze milhões de mártires testemunham isso com seu sangue!

Uma vida humana não seria suficiente para enumerar as incontáveis blasfêmias e heresias proferidas pela seita conciliar, seja pelo (pseudo) cura de uma paróquia rural, seja pelo (pretenso) bispo local, ou pelo heresiarca supremo em Roma, que, graças à sua experiência adquirida como ex-ATOR DE TEATRO, desempenha perfeitamente seu papel de “lobo DISFARÇADO em cordeiro” *(Mateus* VII, 15)!

Em resumo: *ANATHEMA SIT!* Wojtyla é anátema, assim como os nestorianos. Os nestorianos foram anatematizados por negarem que Maria seja a mãe de Deus. Ora, segundo Wojtyla, pode-se negar que Maria seja a mãe de Deus e ainda manter a fé. Segundo ele, aqueles “que contestaram as fórmulas dogmáticas de Éfeso e de Calcedônia” são, no entanto, “testemunhas da fé cristã” (encíclica *Ut unum sint*, 25 de maio de 1995, § 62). Wojtyla tem a mesma crença que os nestorianos: “Temos a mesma fé vinda dos apóstolos” *(ibidem).*

Em 431, quando Nestório, bispo de Constantinopla, sustentou no púlpito que Maria não era a mãe de Deus, um leigo muito corajoso levantou-se em pleno sermão e pronunciou uma única palavra: “Anátema!” (Dom Guéranger: *O ano litúrgico*, 9 de fevereiro).

Que Wojtyla seja anátema, ou seja, excluído da comunhão da Igreja Católica, é muito fácil de demonstrar. Ele concede aos nestorianos o título de "testemunhas da fé cristã" e se recusa a reiterar a condenação dos erros de Nestório. O que acontece com todos aqueles que não querem condenar Nestório? O V Concílio Ecumênico fornecerá a resposta para essa questão crucial. O V Concílio Ecumênico (Constantinopla II, 8ª sessão, 2 de junho de 553, cânon II) declara o seguinte: "Se alguém não anatematizar Ário, Eunômio, Macedônio, Apolinário, Nestório, Êutiques e Orígenes, bem como seus escritos ímpios, e todos os outros hereges condenados e anatematizados pela Santa Igreja Católica e Apostólica e pelos quatro santos concílios acima mencionados, bem como todos aqueles que mantiveram ou mantêm opiniões semelhantes às dos hereges acima mencionados e que persistiram até a morte em sua própria impiedade, que tal pessoa seja anátema". E no cânon 14, o mesmo concílio declara: "Caso alguém se proponha a transmitir, ensinar ou escrever algo que seja contrário às declarações que formulamos, se ele for bispo ou membro do clero, visto que agiria de maneira incompatível com o estado sacerdotal e eclesiástico, será privado do episcopado ou do clero".

De acordo com o direito canônico (cânon 2257), a palavra "anathema" é sinônimo de "excomunhão solene". Wojtyla se recusa a anatematizar Nestório e os nestorianos; portanto, ele mesmo é anátema, portanto, ele é excomungado, portanto, ele está fora da Igreja, portanto, ele é privado do episcopado (sem mencionar o pontificado, que ele nunca possuiu desde o início).

E poupamos nossos leitores de uma lista exaustiva das dezenas de anátemas incorridos pelos líderes da seita conciliar por heresias, crimes e sacrilégios diversos. Basta procurar nas coleções de textos dos pontífices romanos e dos concílios católicos (ver nossa bibliografia no final do volume). O anátema mais adequado é sem dúvida o intitulado *«Contra falsam synodum»* ("contra o conciliábulo"!), que se encontra na coleção jurídica de São Ivo de Chartres *(Decreti,* quarta parte, cap. 198): "Guardamos inviolavelmente todas as tradições eclesiásticas, sejam elas escritas ou não escritas. Portanto, se alguém violar qualquer tradição eclesiástica, seja ela escrita ou não escrita, que seja anátema". Esse anátema, por sua abrangência geral, resume melhor o "falso sínodo" do Vaticano II e todas as reformas pós-conciliares. Roncalli, Montini, Luciani e especialmente Wojtyla estabeleceram, de fato, um RECORD HISTÓRICO, acumulando uma quantidade jamais vista na história da Igreja de enormidades, blasfêmias, traições, atentados e injúrias contra a Santa Igreja.

Fenômeno surpreendente!

Que eles encontrem uma oposição tão fraca por parte dos católicos é outro fenômeno surpreendente. O nervo da guerra dos maus é a fraqueza dos bons, como dizia o saudoso papa São Pio X!

---

[1] « Nos dias de hoje, mais do que nunca, a principal força dos maus é a covardia e a fraqueza dos bons, e todo o nervo de guerra de Satanás reside na fraqueza dos cristãos. Oh! Se me fosse permitido, como fazia em espírito o profeta Zacarias, perguntar ao divino Redentor: "Que são estas chagas no meio das vossas mãos?", a resposta não seria duvidosa: "Elas me foram infligidas na casa daqueles que me amavam, por meus amigos que nada fizeram para me defender e que, em todas as ocasiões, se tornaram cúmplices dos meus adversários"» (S. Pio X: *Beatificação de Joana d'Arc,* 13 de dezembro de 1908).

« Na hora em que uma guerra tão cruel se abate contra a religião, não é permitido ceder à apatia vergonhosa, permanecer neutros, arruinar os direitos divinos e humanos por meio de compromissos duvidosos; é necessário que cada um grave em sua alma esta palavra tão clara e expressiva de Cristo: "Quem não está comigo está contra mim" *(Mateus* XII, 30)» (S. Pio X: encíclica *E Communium rerum,* 21 de abril de 1909).

C. APOLOGIA DA IGREJA ROMANA

Profissão de fé de Nicéia-Constantinopla: *«Credo... Et unam, sanctam, catholicam et apostolicam Ecclesiam».* A Igreja é uma sociedade visível, que se reconhece por quatro características ("notas"): ela é una, santa, católica e apostólica. Ora, de acordo com um estudo teológico feito por Dom Lefebvre (reproduzido no capítulo 13), e também de acordo com nossa própria análise baseada no *Catecismo Romano*, a Igreja conciliar é desprovida das quatro notas da Igreja visível. Portanto, é de fé que os conciliares não são papas: ninguém pode presidir simultaneamente uma seita não católica e a Igreja Católica! Roncalli, Montini, Luciani e Wojtyla pertencem a uma seita herética, e não à verdadeira Igreja. Portanto, de forma alguma podem ser papas da verdadeira Igreja. Essa é a conclusão *totalmente ortodoxa e lógica* do bom católico que deseja permanecer fiel ao *credo* e ao catecismo da Igreja una, santa, católica, apostólica e romana!

Acreditar que esses homens são impostores não é simplesmente uma *opinião* teológica defensável, mas sim uma *certeza de fé*, apoiada por inúmeras provas concordantes: Evangelhos, Padres e doutores da Igreja, doutor angélico, papas, concílios, história eclesiástica, vidas de santos e mártires, direito canônico, liturgia, catecismo. Além do *credo* de Nicéia-Constantinopla!

Essa maravilhosa concordância prova que o admirável magistério da Santa Igreja Romana é inspirado pelo Paráclito, conforme as promessas do divino Mestre: «Eu pedirei ao Pai, e Ele lhes dará outro Defensor, para que permaneça eternamente com vocês. É o Espírito da Verdade» *(João* XIV, 15-17).

O magistério da Igreja Romana é admirável. O apóstolo São Paulo já louvava a fé inabalável da Igreja da cidade de Roma, no início de sua epístola aos *Romanos*. "A sua fé é célebre no mundo inteiro!" E nos séculos seguintes, a fé da Igreja de Roma gozou da mesma celebridade. Por quê? Porque o pontífice romano tem uma fé tão sólida quanto a do próprio Filho de Deus *(Catecismo Romano,* explicação do símbolo, citando a homilia 29 de São Basílio). Os papas dispensam um ensinamento admirável, sublime, divino. Por isso, temos uma ideia tão elevada dos pontífices romanos que não os confundimos com a sua "contrafação" adúltera! O apóstolo São Pedro (2 *Pedro* III, 3), o apóstolo São Paulo (1 *Timóteo* IV, 1-2) e o apóstolo São Judas *(Epístola Católica,* 17-19) nos advertem que, "nos últimos tempos", muitos homens abandonarão a fé para seguir "doutrinas diabólicas, ensinadas por impostores hipócritas". Ora, a impostura consiste em "enganar por falsas aparências", notadamente "fingindo ser o que não se é". Esta definição nos parece bastante adequada para explicar a crise atual da Igreja...

E, afinal, somos bastante polidos, contentando-nos em empregar os termos "impostor" ou "usurpador". São Pedro Damião, confrontado com o pseudo-papa "Clemente III", foi muito mais veemente: "perturbador da Santa Igreja, destruidor da disciplina apostólica, inimigo da salvação da

humanidade, raiz do pecado, arauto do diabo, apóstolo do Anticristo, flecha já tantas vezes disparada da aljava de Satanás, vara de Assur, filho de Belial, filho da perdição, novo herege" (in: Philippe Levillain: *Dictionnaire historique de la papauté,* Paris 1994, artigo "antipapa"). E o Concílio de Constança (37ª sessão, 26 de julho de 1417) qualificou o falso papa "Bento XIII" como: "perjuro, escandaloso, cismático e herege, prevaricador, notoriamente e evidentemente incorrigível, rejeitado por Deus, excluído da Igreja como um membro podre".

São Tomás de Aquino considerava que os hereges mereciam a pena de morte *(Suma Teológica,* II-II, q. 11, a. 3). O pacífico "doutor angélico" não hesitou em lançar contra o herege Guilherme de Saint-Amour e seus discípulos violentas invectivas: "inimigos de Deus, ministros do diabo, membros do Anticristo, ignorantes, perversos, reprovados". São Bernardo chamou Arnaldo de Brescia de "sedutor, vaso de injúrias, escorpião, lobo cruel". São Paulo qualificou assim os hereges de Creta: "mentirosos, bestas selvagens, glutões preguiçosos". São João recusou-se a cumprimentar Marcião; interrogado por este herege sobre por que não o saudava, o apóstolo chamou-o de servo de Satanás. Nosso Senhor não foi indulgente com seus inimigos: "hipócritas, sepulcros caiados, geração perversa e adúltera, raça de víboras, filhos do diabo"!

E nós, diante de hereges que estabeleceram um recorde absoluto na demolição da Igreja, deveríamos nos curvar a eles, conferir-lhes o título sagrado de "Santíssimo Pai" e assegurar-lhes "nosso devotamento filial"?! Permanecer neutros e impassíveis enquanto eles arrastam a Igreja na lama, pedindo perdão ao mundo inteiro por supostos erros cometidos pelos verdadeiros papas católicos?! Ficar indiferentes enquanto crucificam novamente Nosso Senhor?! Permanecer em silêncio enquanto o "mistério da iniquidade", outrora oculto, agora opera à luz do dia?!

D. A VIRTUDE DA ESPERANÇA

Nossa Senhora o anunciou em La Salette: "Roma perderá a fé e se tornará o trono do Anticristo". Roma perdeu a fé e está pronta para se tornar a capital do Anticristo.

Encerraremos nosso estudo sobre o "mistério da iniqüidade" com uma nota de esperança. Santa Teresinha do Menino Jesus apreciava muito um livro escrito pelo Cônego Arminjon, intitulado *Fim do mundo presente e mistérios da vida futura*. Nele encontramos esta frase: "No momento em que a tempestade será mais violenta, quando a Igreja estará sem piloto, quando o sacrifício não sangrento terá cessado em todo lugar, quando tudo parecer humanamente desesperado, veremos, diz São João, surgirem dois testemunhas. Um é Enoque, trisavô de Noé, o ancestral em linha direta de toda a humanidade. O outro é Elias". Atualmente, estamos privados de um "piloto", mas nos consolamos em saber que em breve Enoque e Elias virão em nosso auxílio.

Enquanto esperamos por essas duas testemunhas com sua palavra de fogo, sejamos nós mesmos apóstolos zelosos dos últimos tempos, respondendo ao apelo urgente feito por Nossa Senhora em La Salette: "Faço um apelo urgente à terra; chamo os verdadeiros discípulos do Deus vivo e reinante nos céus, chamo os verdadeiros imitadores de Cristo feito homem, o único e verdadeiro Salvador dos homens; chamo meus filhos, meus verdadeiros devotos, aqueles que se deram a mim para que eu os conduza ao meu divino Filho, aqueles que carrego como que nos meus braços, aqueles que viveram do meu espírito; finalmente, chamo os apóstolos dos últimos tempos, os fiéis discípulos de Jesus Cristo que viveram no desprezo do mundo e de si mesmos, na pobreza e na humildade, no desprezo e no silêncio, na oração e na mortificação, na castidade e na união com Deus, no sofrimento e desconhecidos do mundo. É hora de saírem e virem iluminar a terra. Vão, e mostrem-se como meus filhos queridos; estou com vocês e em vocês, contanto que sua fé seja a luz que os ilumine nestes dias de desgraça. Que seu zelo os torne famintos pela glória e pela honra de Jesus Cristo. Lutem, filhos da luz, vocês, o pequeno número que vêem claramente; pois eis o tempo dos tempos, o fim dos fins".